

1 ATA DA 33ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO *CAMPUS* DA CAPITAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO  
2 PAULO – CGCca, REALIZADA EM 22.09.2014.

3 Às nove horas do dia vinte e dois de setembro de dois mil e quatorze, no Anfiteatro Vermelho  
4 do Instituto de Química da Universidade de São Paulo, localizado na Avenida Prof. Lineu  
5 Prestes nº 748, Bloco 6, Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, realizou-se a 33ª  
6 sessão do Conselho Gestor do *Campus* da Capital da Universidade de São Paulo (CGCca), sob a  
7 Presidência do Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani, com a presença dos senhores Conselheiros.  
8 **Preliminarmente**, o senhor Presidente agradeceu a presença de todos, em especial agradeceu  
9 pela compreensão com relação à mudança de horário para nove horas da manhã. Fez uma  
10 proposta sobre o controle do tempo durante as discussões, propondo a adoção de modelo  
11 parecido com o do Conselho Universitário, com falas de até cinco minutos nos processos de  
12 discussão. Com a concordância dos presentes, o controle passou a ser feito pelo próprio  
13 presidente.

14 **I - Expediente: 1. Comunicados do Presidente** - Justificou a ausência do Prof. Carlos Eduardo  
15 Negrão e Maria Augusta - EEFE, do Prof. Sergio Adorno – FFLCH, da Profa. Sandra Nitrini – IEB e  
16 da Profa. Sheila Walbe Ornstein – MP. Informou que os textos das duas últimas atas foram  
17 enviados por e-mail e perguntou se havia alguma proposta de correção. Não havendo, as duas  
18 atas foram aprovadas. Passou a palavra ao Prof. Arlindo Philippi Jr., Prefeito do Campus, para  
19 relato das últimas atividades realizadas referentes à EACH/USP-Leste.

20 **2. Comunicados do Prefeito do *Campus* USP da Capital, Prof. Dr. Arlindo Philippi Jr –**  
21 **EACH/USP-Leste** - O Sr. Prefeito informou que faria alguns comunicados rápidos sobre as  
22 ações que estão sendo realizadas na EACH/USP-Leste em articulação com a diretoria da Profa.  
23 Maria Cristina Motta de Toledo e Profa. Neli Aparecida de Mello Théry, e com o representante  
24 da EACH na Prefeitura do Campus, Sr. Marcos André, com a intenção de facilitar os trabalhos e  
25 os encaminhamentos para o bom funcionamento do campus. **Projeto de iluminação** - a  
26 iluminação da EACH está sendo realizada e terá continuidade com o mesmo tipo de iluminação  
27 da CUASO, todas as orientações técnicas estão sendo dadas pela equipe da Prefeitura.  
28 **Manutenção de Áreas Verdes** - a manutenção das áreas verdes está sendo mantida desde  
29 março quando foi dada uma autorização especial para entrada das equipes de trabalho; o  
30 transplante de árvores para adequações do portão da CPTM também está em andamento,  
31 algumas árvores estão sendo replantadas em local adequado no entorno; a revisão do projeto  
32 paisagístico está em andamento com um grupo de trabalho que será composto para definir o  
33 encaminhamento de espaços como um pequeno parque ecológico na área da gleba 2, sendo  
34 transformada numa área também voltada à pesquisa por possuir uma diversidade de  
35 vegetação. Essa área ainda está sob análise para definir se ficará com a EACH ou com o  
36 entorno, principalmente com o Parque Ecológico do Tietê. **Saúde alimentar** – está sendo  
37 discutida a possibilidade de testar a instalação de um mini parque gastronômico, com a  
38 proposta em dois eventos que serão realizados em outubro e novembro; além disso, estão em  
39 andamento também as tratativas para a instalação de quiosque de alimentação, em conjunto  
40 com a Superintendência do Espaço Físico, com o Prof. Nakao, como coordenador do projeto  
41 em nome da Reitoria. **Coleta de lixo** – a coleta de lixo seletiva foi iniciada em agosto, em  
42 conjunto com a coleta da CUASO, assim como a coleta do lixo comum, que já foi normalizada;  
43 a coleta de lâmpadas também está ocorrendo com o devido encaminhamento para o  
44 tratamento necessário. **Infraestrutura** – o cercamento com 168 metros de gradil está sendo

45 providenciado, assim como o fechamento de área contaminada com 16 metros de tapume  
46 metálico, de acordo com o combinado entre a EACH, a SEF e a Prefeitura do Campus. O Sr.  
47 Presidente abre a palavra para esclarecimentos sobre esse assunto. Sr. Geraldo José da Cunha,  
48 representante de funcionários, colocou suas dúvidas sobre os tipos de contaminação,  
49 preocupado que alguns tipos de gases possam ultrapassar os tapumes. Apesar de não ser  
50 especialista no assunto, pede a orientação de algumas pessoas que são da área de química.  
51 Quer saber, por exemplo, se só o tapume resolve a contenção da contaminação, se as  
52 providências para a descontaminação serão tomadas e se daqui algum tempo corremos o risco  
53 de ter novas áreas contaminadas. A Profa. Maria Cristina Toledo, diretora da EACH, fez alguns  
54 esclarecimentos. Primeiramente agradeceu a intensa atuação da Prefeitura nos últimos meses,  
55 afirmando que os avanços são visíveis semana a semana, e contar com esse apoio diz ser  
56 muito importante; falou sobre a diferença entre o que é EACH e o que é campus, esclareceu  
57 que é importante destacar que quando falamos EACH estamos tratando das questões sobre a  
58 Unidade de Ensino e quando falamos campus estamos tratando das áreas comuns. Com  
59 relação aos cuidados ambientais, informou que a orientação para colocação de tapumes veio  
60 da Cetesb, que foram meses e meses de discussões e estudos, mas estão sendo seguidas as  
61 determinações da Cetesb, assim como as orientações com relação a outros ajustes e só por  
62 isso foi possível voltar ao campus. Prof. Osvaldo Shiguero Nakao, SEF, complementou dizendo  
63 que é importante esclarecer que existem substâncias contaminadas, mas isso não significa que  
64 o local está contaminado, isso é determinado pelo grau de concentração das substâncias. A  
65 área que será cercada de tapumes está sendo investigada, por isso a necessidade da proteção,  
66 nesse momento estão fazendo, conforme acordo com o Ministério Público e com a Cetesb, a  
67 licitação para que seja feita a análise desses diversos aspectos das substâncias contaminantes.  
68 As análises já realizadas estão disponíveis para acesso no site da EACH e da SEF, aponta ser um  
69 compromisso desse grupo garantir a transparência nesse momento, fazendo tudo de acordo  
70 com a justiça. Todos os esforços para que os esclarecimentos necessários sejam feitos estão  
71 sendo providenciados. Sr. Geraldinho destacou que não obteve respostas concretas às suas  
72 perguntas, pede o esclarecimento dos técnicos responsáveis. Sr. Prefeito esclareceu que  
73 existem laudos técnicos a respeito e que segundo acordo firmado entre as partes, todos os  
74 cuidados técnicos estão sendo cuidados. Profa. Neli Ap. de Mello, da EACH, esclareceu que não  
75 é química, mas pode responder como EACH, com o conhecimento dos relatórios existentes.  
76 Foram realizados estudos desse solo e o que temos registrado nesses relatórios é que existem  
77 vários tipos de contaminantes, mas em apenas 5 pontos essas substâncias ultrapassam os  
78 valores usados como referência pela Cetesb, essas áreas onde estão esses cinco pontos são  
79 objeto de um estudo um pouco maior para verificar qual é o volume existente e que possa ser  
80 retirado, existe uma área dentro do campus da EACH que contem essas substâncias, mas elas  
81 não ultrapassam a concentração permitida pelos índices de referência, portanto consideramos  
82 contaminados apenas esses cinco lugares e os cuidados estão sendo tomados segundo  
83 orientação da CETESB, com a instalação dos tapumes e grama. A partir da resolução desses  
84 cinco pontos pode-se partir para resolução de como serão usados, afirmando que tudo isso  
85 está registrado no parecer da Cetesb. A diretora da EACH, Profa. Maria Cristina, disse que  
86 como geóloga especializada em geoquímica pode esclarecer algumas dúvidas com relação ao  
87 comportamento desses elementos naturais da natureza: não são solúveis em água e nem  
88 voláteis, portanto não vão para água e nem para a atmosfera, e é isso que a Cetesb está  
89 considerando em seu parecer para liberar a ocupação daquele espaço sem correr riscos. Sr.

90 Geraldo pediu a disponibilização do laudo e foi informado que o mesmo está no site da EACH,  
91 em questões ambientais.

92 **Grupo sobre práticas esportivas – O Sr. Prefeito** passou para o segundo ponto, discorrendo  
93 sobre a criação do Grupo de Trabalho (GT) de Práticas Esportivas na CUASO, que tem por  
94 objetivo melhorar a organização do uso do espaço. Afirmou que esse trabalho já estava em  
95 andamento, mas ganhou destaque e foi acelerado depois do acidente em que um esportista  
96 morreu no campus por atropelamento. Explicou que, desde então, o Ministério Público e a CET  
97 também estão voltados para essa questão. Foi apresentada a composição do Grupo de  
98 Trabalho com representantes da Prefeitura, Segurança, Cepeusp, um docente da USP,  
99 Federação Paulista de Triathlon, Associação de Treinadores de Corrida e representantes  
100 independentes de usuário da CUASO. Esse grupo está trabalhando com uma série de  
101 propostas e recomendações para trazer ao Conselho Gestor uma proposta final para ajustes e  
102 aprovação, destacando que se pretende fazer como teste uma das propostas em tratativas, em  
103 um sábado e a partir disso fazer a concentração da prática esportiva num espaço delimitado  
104 para que o esporte seja praticado com total segurança, enquanto isso esse relatório está  
105 sendo preparado e deve ser apresentado na próxima reunião de conselho, já com indicativos  
106 dessa experiência piloto.

107 **Grupo sobre trânsito – O Sr. Prefeito** explica que nesse grupo está pendente apenas a  
108 indicação da CET e que seu foco é apresentar alternativas e estudos para melhorar o trânsito  
109 no campus, considerando principalmente a questão do trânsito de passagem, buscando uma  
110 solução efetiva para a comunidade. O grupo contará com representantes da Prefeitura, SEF,  
111 Segurança, um representante de docente e CET. Como o trânsito na USP afeta a região inteira  
112 da Zona Oeste, explica que não podemos fazer nada sem a participação da CET. A proposta  
113 deve trazer elementos técnicos para que o Conselho Gestor aprove medidas e alterações no  
114 funcionamento do campus. Ressalta que o Conselho pode indicar representantes para o grupo  
115 e é responsável pela decisão final. A Sra. Olga Miranda, assistente administrativa da FEA,  
116 pergunta se o grupo terá a indicação de um presidente ou coordenador. O Senhor Prefeito  
117 esclarece que o próprio grupo nomeará o responsável pela coordenação. O Sr. Presidente  
118 complementa com um esclarecimento, no dia 28 de agosto, logo depois do acidente, numa  
119 reunião com a CET, Ministério Público, Reitor e Vice-Reitor, foram tratados vários assuntos, já  
120 incluindo trânsito, práticas esportivas e até festas, com uma postura bastante colaborativa. Foi  
121 destacado que a USP está na cidade e causa impacto, no entanto é importante considerar  
122 também o impacto interno, afirmando que são necessárias propostas criativas que considerem  
123 o trânsito externo.

124 **II - Ordem do dia – Proposta do Grupo de Trabalho sobre Festas – O Sr. Prefeito** informou que  
125 com relação às festas, tivemos novamente um evento de grande proporção e que por motivos  
126 que não conhecemos ainda, teve um estudante que não é da USP morto, mostrando mais uma  
127 vez a necessidade de rever uma série de questões. Destaca que, mesmo não sendo  
128 exatamente assim, a manchete dos jornais falam que aluno foi morto em festa na USP. Em  
129 seguida, pediu um informe da Superintendência de Segurança para subsidiar a discussão. Sr.  
130 Geraldo lembrou que foi pedido que o funcionário da Prefeitura, que trabalha diretamente  
131 com essas questões, o Sr. Marino, preparasse uma apresentação sobre o assunto. A Profa. Ana  
132 Lúcia Pastore, superintendente de segurança, falou sobre a festa de comemoração dos 111

133 anos do Grêmio da Poli, explicando que já na madrugada do sábado foi lavrado um Boletim de  
134 Ocorrência registrando o desaparecimento de um rapaz de 20 anos, não estudante da USP, e  
135 que até aquele momento o rapaz não havia sido encontrado e as manchetes dos jornais  
136 continuavam divulgando o desaparecimento do rapaz na Cidade Universitária. Foi um evento  
137 de grande porte, com segurança e serviço de ambulância particular contratado pelos  
138 responsáveis e que se tratou de evento autorizado, mas mesmo assim a situação fugiu ao  
139 controle. Destaca que os seguranças são contratados exclusivamente para cuidar do espaço do  
140 evento, mas que geralmente os problemas acontecem nos trajetos até a festa, onde o campus  
141 conta com um efetivo da guarda universitária de 8 guardas, afirmando não haver a menor  
142 condição de garantir a segurança no campus durante a realização desses eventos de grande  
143 porte. Sra. Cristina Guarnieri, Assistente de Relações Institucionais e Comunicação da PUSP-C,  
144 apresentou os resultados da proposta do grupo de trabalho sobre eventos sociais (festas), com  
145 o resgate dos trabalhos anteriores e do trabalho atual, afirmando que houve um cuidado de  
146 tentar delimitar, conceitualmente, os tipos de festas que acontecem no campus: festas de  
147 porte maior, em área externa às Unidades e com divulgação fora do campus, são consideradas  
148 “Festas”. “Reuniões Festivas” são festas menores, com público de até 500 pessoas e que  
149 acontecem no âmbito das Unidades, sem divulgação para público externo. A proposta principal  
150 é a do restabelecimento dos canais de comunicação para se chegar a um modelo de consenso  
151 entre as partes; outras propostas do GT apontam para que as festas no interior do campus,  
152 quando de grande porte, deverão ser permitidas apenas no velódromo do Cepeusp ou em  
153 espaço especialmente construído pela Universidade para esse fim, preferencialmente com  
154 entrada direta pelo exterior do campus. As reuniões festivas devem ser aprovadas pelo CTA ou  
155 órgão equivalente da Unidade, só podendo ocorrer em horário que não prejudique as  
156 atividades didáticas da Unidade. A quantidade de pessoas por evento deverá ser estabelecida  
157 pela Prefeitura do Campus, após vistoria realizada no espaço. Toda festa ou reunião festiva  
158 deve seguir a regulamentação vigente no Município e no Estado, seguindo rigorosamente os  
159 requisitos exigidos pela Prefeitura do Campus, e apresentação de um responsável legal que  
160 assumiria a responsabilidade legal e o cumprimento dos procedimentos; seriam permitidos  
161 apenas o uso de cerveja e vinho, não permitindo qualquer outro tipo de bebida alcoólica,  
162 assim como o cumprimento da legislação vigente sobre o uso de drogas ilícitas. A  
163 documentação para reuniões festivas se resumiria a um ofício ao CTA e à assistência  
164 administrativa da Unidade, acompanhado de termo de responsabilidade, com antecedência  
165 mínima de 7 dias. Por outro lado, a documentação para festas deveria ser encaminhada para a  
166 Prefeitura do Campus com antecedência mínima de 40 dias, após aprovação do dirigente da  
167 Unidade e seguindo todos os requisitos estabelecidos. Destaca que o diretor da Unidade,  
168 mesmo que o evento não se realize dentro de sua Unidade ou em espaços de sua gestão, deve  
169 autorizar a realização da festa. Feito isso, a aprovação ainda ficaria sob análise técnica da  
170 Prefeitura do Campus para verificar se o local está adequado, assim como as demais condições  
171 de infraestrutura técnica. Além disso, o Conselho Gestor do Campus deve designar um grupo  
172 executivo para acompanhamento das normas, composto por 1 funcionário da Prefeitura do  
173 Campus, 1 representante da Superintendência de Segurança, 1 pela Assistência Administrativa  
174 da Unidade, 1 pelo organização da festa ou reunião festiva, 1 docente e 1 representante de  
175 funcionários, ambos do Conselho Gestor . O Sr. Presidente abriu a discussão sobre a proposta.  
176 Sr. Geraldo, representante dos funcionários, apresentou seus receios sobre o uso de bebidas  
177 alcoólicas, entendendo que existe um cuidado em preservar as bebidas usadas nos gabinetes

178 de Unidades e Reitoria. Contudo, entende que é preciso ter clareza se se quer festas ou não, se  
179 bebidas são permitidas ou não. Argumenta que devemos cumprir a lei. Afirmou que a ADUSP  
180 irá realizar uma festa, na prainha da ECA, na próxima quinta-feira, para comemorar o resultado  
181 da greve, o abono etc. Aproveitou, também, a presença da Prefeitura do Município na reunião,  
182 através da Subprefeitura do Butantã, para pedir esclarecimentos sobre as regras que não são  
183 aplicadas no campus, como o habite-se, por exemplo. , Entende que essa tragédia deve ter  
184 acontecido em algum lugar do caminho, principalmente pelo pouco número de guardas, os  
185 alunos nas festas são muito cuidadosos com a segurança de todos, acredita que o que  
186 aconteceu não tem relação com a festa, informando que nessas festas vêm pessoas até de  
187 Limeira. Acredita que comemorar 111 anos do Grêmio da Poli é muito importante e colocou  
188 sua posição favorável às festas, que acompanha e frequenta. Pediu novamente à Prefeitura do  
189 Município que tome cuidado com relação aos prédios do campus, que não tem habite-se. Prof.  
190 Severino Toscano do Rego Melo, vice-diretor do IME, apresentou três sugestões, numa linha  
191 que dê mais autonomia aos CTAs nas decisões sobre reuniões festivas: acredita ser irreal a  
192 determinação de que nas reuniões festivas não haja divulgação externa. Em sua Unidade,  
193 assim como em outras, essa necessidade é recorrente, acredita que essas regras gerais que  
194 não podem ser cumpridas são ruins para a organização real dessas questões. Outro exemplo é  
195 com relação ao horário de reuniões festivas fora do horário de aulas, argumentando que no  
196 IME as aulas vão até quase onze horas da noite e quando a festa toma os devidos cuidados  
197 com o barulho, são autorizadas, assim como o prazo de uma semana que também poderia ser  
198 definido por cada CTA. Acredita que é muito ruim ter uma regra que logo terá que ser  
199 desrespeitada. Entende que com relação a essas situações, o CTA de cada Unidade poderia ter  
200 maior autonomia. Com relação ao número máximo de 500 pessoas, não tem certeza se o IME  
201 já teve reuniões festivas com esse número de pessoas, portanto não sabe avaliar se é um  
202 número razoável, mas imagina que para Unidades grandes como a Poli esse número é  
203 pequeno. Com relação à liberação de cerveja e vinho, ficou surpreso, pois pensava que já  
204 existia uma proibição geral com relação às bebidas, perguntando se essa regra vai mudar e  
205 afirmando ser favorável a mudança. Profa. Maria Cristina, diretora da EACH, manifestou sua  
206 satisfação em ver os esforços e a evolução na direção de melhorar essas questões, além do  
207 desaparecimento desse rapaz já aconteceram outros problemas como o caso da moça na  
208 Faculdade de Medicina em 2011, que só veio a público mais tarde. Disse, ainda, que esses  
209 problemas reforçam a necessidade de cuidarmos dessa responsabilidade no que cabe ao papel  
210 dos diretores de Unidade. Reforçou o esclarecimento de que a EACH se trata da Unidade de  
211 ensino e o Campus da EACH às áreas comuns. Na EACH, a maioria dos cursos acontecem no  
212 período noturno, portanto se a regra com relação ao horário se confirmar fica a dúvida sobre  
213 como proceder. Dentro das regras gerais fala-se de um responsável legal, perguntou se isso se  
214 refere a um aluno. O Sr. Prefeito esclareceu que deve ser o responsável pela organização da  
215 festa. A respeito do consumo de cerveja e vinho, ficou surpresa, pois lembrou que existe uma  
216 lei a respeito e tem dúvidas sobre como poderíamos permitir algo diferente do que determina  
217 a lei. Entende que essas regras gerais são importantes e fortalecem a organização geral e  
218 institucional, quando particularizamos muito a Unidade perde-se a força de organização. O Sr.  
219 Presidente fez um esclarecimento com relação a lei sobre bebidas, dizendo que existe um  
220 parecer da PG dizendo que a lei existente pode não ser aplicada na USP e depende da  
221 instituição aprovar uma regulamentação interna. Prof. Enrico Lippi Ortolani, diretor da FMVZ,  
222 pediu alguns esclarecimentos, com relação ao vinho e a cerveja, informando que o assunto foi

223 amplamente discutido e a proposta já tinha sido feita por um grupo de trabalho do Conselho  
224 Gestor, e que é a favor da medida. Com relação a outro acidente ocorrido com uma estudante  
225 que caiu num poço em local que não é dependência da USP, disse que foi amplamente  
226 divulgado por toda imprensa que o teor alcoólico era extremamente elevado. Argumentou que  
227 seria necessário consumir quinze ou vinte latinhas de cerveja para possuir aquele teor  
228 alcoólico, entendendo que não é qualquer pessoa que consegue beber de 15 a 20 latas de  
229 cerveja numa festa. Existem grandes organizações de bebida alcoólica ligadas à organização de  
230 grandes festas e pergunta quem poderá acompanhar a fiscalização com relação às outras  
231 bebidas que não serão permitidas. Dentro das Unidades em alguma medida é possível  
232 acompanhar isso, mas nas grandes festas não se sabe se isso será possível, tendo dúvidas  
233 também se podemos confiar nos serviços de segurança que são contratados e que não  
234 conhecemos. Profa. Belmira Amélia de Barros, diretora da FE, com relação ao Termo de  
235 Responsabilidade perguntou se é uma pessoa física que assinará, tendo dúvidas sobre isso. Se  
236 houver pichação no prédio, por exemplo, perguntou se é essa pessoa física que vai responder,  
237 pois em se tratando de uma festa de estudantes o responsável talvez devesse ser o CA, mas o  
238 CA da FE não possui registro. Sempre pede a estimativa de quantas pessoas estarão nas festas,  
239 mas com a divulgação em redes sociais se perde a capacidade de controle sobre isso: já teve  
240 festas que chegaram a 800 pessoas confirmadas nas redes sociais. Nesse caso o CA teve que  
241 conseguir o apoio do CA de outra Unidade que organizou a festa em conjunto, pois o CA da FE  
242 não é registrado. Perguntou ainda se essa discussão não se aplica a outros campi como o Leste  
243 e o do Quadrilátero da Saúde, explicando que é moradora da região do Quadrilátero da Saúde  
244 e toda vez que ocorrem festas precisa preparar suas malas e ir dormir em hotéis nos bairros da  
245 região, afirmando que há muitos anos isso ocorre. Lembrou ainda que lá já ocorreu morte  
246 também, não entendendo como os estudantes de lá conseguem realizar essas festas sem  
247 restrições e com autorizações até mesmo da CET, que seu marido já foi inúmeras vezes ao  
248 local das festas para conversar com os estudantes, com todo cuidado e respeito, mas eles são  
249 absolutamente insensíveis. Afirma, por outro lado, que nunca quis entrar com processo por se  
250 tratar de nossa Universidade e espera que alguma solução aconteça. O Sr. Prefeito esclareceu  
251 que o campus da EACH pertence ao campus da capital, por isso o que for decidido se aplica ao  
252 campus de lá, com relação ao campus do Quadrilátero-Direito informou que a Prefeita desse  
253 está acompanhando o que será decidido neste Conselho Gestor para tentar encaminhar o  
254 mesmo no campus de lá. Profa. Maria Cristina, diretora da EACH, pediu para fazer um  
255 complemento, destacando que na EACH existem várias entidades estudantis e que apenas  
256 uma é formalizada, que é a Atlética de todos os cursos, e lembrou também que as empresas  
257 de bebidas que são patrocinadoras dessas entidades fornecem dinheiro para a realização de  
258 atividades, e por isso essas organizações têm que promover festas. Acha que seria necessário  
259 pensar em outras formas de financiar as atividades dessas organizações acadêmicas e  
260 esportivas para que outros tipos de atividades possam acontecer, promovendo auxílios e  
261 patrocínios para ações até mais interessantes, como competições esportivas, torneios etc..  
262 Formalmente as Unidades encontram diversas restrições para esse tipo de apoio. A Profa. Ana  
263 Lúcia Pastore, superintendente de segurança, destacou que existem dois cenários para festas:  
264 a liberação absoluta e a restrição total, entendendo que no momento estamos mais próximos  
265 do cenário de liberação absoluta, que é desastroso. Afirmou ainda que, conversando com a  
266 guarda universitária diariamente acha que só não aconteceram coisas piores por sorte, e que  
267 não adianta votarmos regras que não temos condições de fiscalizar. Mais uma vez aponta que

268 tem um efetivo de guardas universitários muito pequeno, com a maioria na faixa dos 50 anos  
269 de idade, não tendo mais condições e não querendo fazer os turnos noturnos. São guardas  
270 muito dedicados, mas que não querem trabalhar nesse período das 23h às 6h da manhã,  
271 período em que ocorrem as festas. Colocou então como questão primordial para que as regras  
272 sejam implementadas, que as devidas condições para fiscalização aconteçam. Destacou que  
273 mesmo as festas de até 500 pessoas representam aumento de furtos e roubos com os  
274 seguranças particulares apenas no local da festa. Nos trajetos os frequentadores já correm  
275 perigo ou já encontram seus carros arrabaldados. A ocorrência de sequestros relâmpagos  
276 também é grande, com esse tipo de ocorrência a iminência de homicídio é grande, em virtude  
277 do porte de armas. No caso das festas, mesmo não tendo direito a voto, alerta para a  
278 necessidade de se evitar essas festas de cinco mil pessoas, pois a guarda não tem como  
279 controlar a entrada e acaba liberando todo mundo. Acha que deveria existir algum tipo de  
280 controle por convite, para que aconteça alguma restrição, mesmo assim diversas pessoas,  
281 ambulantes, traficantes etc. entram antes do fechamento dos portões. Afirmou que as festas  
282 se tratam de um grande mercado para todo esse tipo de comércio irregular, caracterizando até  
283 mesmo uma privatização e uso indevido do espaço público. Prof. Waldyr Antonio Jorge, diretor  
284 da FO e da SAS, justificou seu atraso em virtude de participação em reunião de conselho do  
285 HU, e disse que não acredita que precisamos sair dessa reunião com a solução dos problemas  
286 sobre festas. Esse assunto voltou e volta inúmeras vezes e entende que estamos falando de  
287 uma comunidade com quase 100 mil pessoas e que, portanto, resolver a questão de bebidas e  
288 uso de drogas não é fácil. Destaca a existência de um programa na SAS para acompanhamento  
289 de dependentes químicos, o Acolhe USP, e convidou a todos para que acompanhem um dia  
290 como funciona esse trabalho, para ver qual é o tipo de problema e dificuldade que se está  
291 enfrentando. Muitos funcionários, docentes e alunos não conseguem realizar suas atividades  
292 por conta da dependência química, já tivemos mortes no campus e nas Unidades por conta  
293 disso, já tivemos episódios de morte no rio Tamanduateí, por conta de festa na Faculdade de  
294 Direito. Alertou que beber 15 latinhas é pouco para essas pessoas que sofrem de dependência,  
295 que estamos numa encruzilhada de difícil solução, nos campi externos da CUASO a solução  
296 também é difícil. Estamos diante de situações na USP que não se resolvem há muito tempo, e  
297 agora temos que resolver de algum modo, não podemos continuar considerando festas de 500  
298 pessoas como algo corriqueiro, temos problemas com bebidas, com festas e se uma pessoa  
299 com problemas nesse sentido quiser se jogar do 4º andar do CRUSP, ela vai se jogar. Então,  
300 temos que aceitar o ônus das restrições que se fazem necessárias antes que algum diretor  
301 tenha que assinar a responsabilidade pela morte de alguém. Geralmente acaba sobrando para  
302 a Segurança e para a Prefeitura, mas em algum momento sobrarão também para os diretores, e  
303 para a USP como um todo, por isso a importância de enfrentar essa questão complicada do  
304 uso desenfreado de álcool e drogas. Recomendou ainda, para quem tem filhos ou contato com  
305 pessoas na adolescência, que fiquem atentos a essas questões, pois o problema está  
306 generalizado. Sr. Presidente lembrou que uma das propostas é que a decisão do Conselho  
307 Gestor seja levada para o conhecimento e apoio das Congregações, com o compromisso de  
308 não adiar demais a solução, definindo uma data para retorno e fechamento dos  
309 encaminhamentos. Prof. Arlindo, prefeito, destacou que esse assunto vem se arrastando há  
310 anos, os grupos são definidos e trazem propostas para discussão do Conselho, com isso  
311 levamos as propostas às Congregações para uma definição final, no máximo, até o final do  
312 ano. Se não nos obrigarmos a realizar essa tarefa estaremos daqui a quatro anos discutindo as

313 mesmas questões e os mesmos problemas, e assim estaremos renegando nosso papel de  
314 educadores, porque professor é educador e precisa realizar esse papel no sentido de avançar  
315 nessas questões. Prof. Emilio Antonio Miranda, diretor do CEPEUSP, relatou como tem sido  
316 conturbada a procura da imprensa sobre a morte do estudante, afirmando que como  
317 responsável do CEPEUSP é ele quem assina a autorização para que a festa seja realizada no  
318 CEPEUSP, e que quando iniciou sua gestão perguntou por que as festas são realizadas no CEPE,  
319 sendo informado que essa medida foi implementada porque o Centro é fechado e proporciona  
320 alguma condição para controle, mas infelizmente se verifica, na prática, que as condições não  
321 são as ideais, que não há estrutura e pessoal necessário para isso, além disso, que o campus  
322 fica aberto, que muitas pessoas vêm de fora e os eventos ficam grandes demais. Pede para  
323 que o CEPEUSP seja incluído nessa discussão, pois as festas são realizadas lá, e entende que a  
324 discussão deve tratar se fazemos ou não festas, de maneira mais radical, definindo inclusive  
325 que o CEPEUSP não tem mais condições de autorizar festas. Sr. Cleone Gonçalves de Souza,  
326 suplente de representante de funcionários, se colocou como pai e mãe, como tantos outros, e  
327 como funcionário, acredita que temos que defender a Universidade com regras que protejam,  
328 continuando com essa briga, mas precisamos resolver alguma coisa, se não passam as pessoas,  
329 os prefeitos, e nada se resolve, as pessoas ficam vulneráveis demais, jovens, idosos e todos nós  
330 estamos expostos demais, como pai e como funcionário fica muito triste com a falta de  
331 posicionamento e solução. Prof. Eduardo Henrique Soares Monteiro, vice-diretor da ECA,  
332 perguntou o que acontece com as festas que não são autorizadas e se o termo de  
333 responsabilidade implica na responsabilização exclusiva do organizador da festa, se o diretor  
334 deixaria de se responsabilizar? Entende que grande parte do problema está na questão do  
335 convite e controle da entrada no campus, um controle rigoroso causaria impacto no trânsito,  
336 então seria importante pensar nessa logística também. As festas são feitas para que o CA  
337 consiga recursos, portanto seria importante pensar como os CAs conseguiriam recursos de  
338 outras maneiras. Sr. Geraldo destacou que muitas vezes os frequentadores das festas já  
339 chegam no campus com o teor alcoólico alto, afirmando que temos uma proposta trabalhosa,  
340 que democracia dá trabalho, que estamos nos propondo a fazer uma lei aqui, e se não  
341 conversarmos com os alunos a lei não vai ser respeitada, a democracia e a participação dos  
342 estudantes são importantes para que a lei dure e seja respeitada, colocando como exemplo a  
343 greve que não teve problemas de depredação, porque por decisão de todos se estabeleceu a  
344 ordem e a organização. Entende que se decidirmos cumprir a lei, a lei deve valer para todos,  
345 assim como o respeito ao estacionamento de idosos e deficientes no espaço público acabando  
346 com os estacionamentos reservados para diretores, entre outros exemplos em que a lei deve  
347 ser cumprida. Profa. Maria Cristina da Silva Leme, vice-diretora da FAU, destacou como é  
348 importante consultar as Congregações, mas não dessa forma, do jeito que o texto está escrito  
349 se entende que é possível fazer algum tipo de controle, e que é possível ter um  
350 acompanhamento para que as regras sejam cumpridas, mas isso é muito difícil, temos que  
351 levar sim, mas levar no patamar em que estamos discutindo no Conselho Gestor, expressando  
352 as dificuldades que existem e não diferenciando festas de reuniões festivas. Na FAU, por  
353 exemplo, semana passada teve uma reunião festiva com duas mil pessoas, com o prédio em  
354 obras, mesmo assim não conseguimos controlar essa situação. Portanto devemos dizer as  
355 Unidades que é impossível controlar com a estrutura que temos hoje. Acredita que devemos  
356 ouvir as Congregações sim, sobre todas essas dificuldades, estamos querendo dar um passo  
357 adiante e levar uma solução mais fechada, mas acha importante levar essa discussão com



358 todos esses pontos críticos, tanto com as congregações, quanto com os estudantes. O Sr.  
359 Presidente esclareceu que desde o início a proposta inclui a necessidade de incluir os  
360 estudantes na discussão, isso já está contemplado nos encaminhamentos. Prof. Adalberto  
361 Fazzio, diretor do IF, informou que em sua Unidade uma festa foi cancelada pelos próprios  
362 estudantes, por insegurança deles, e que ficou assustado quando diretores perguntam se  
363 vamos ou não permitir o uso de bebidas ou de drogas, no mínimo com relação ao uso de  
364 drogas nem poderíamos fazer esse tipo de pergunta. Concordou com as colocações sobre a  
365 falta de segurança, a segurança do campus é impossível com 8 guardas, sobre a necessidade  
366 de se contratar maior número de segurança é o mínimo que precisamos fazer e o valor gasto  
367 será mínimo perto dos prejuízos e outros gastos que já temos. Os danos ao patrimônio público  
368 devem ser pagos pelo responsável, o Centro Acadêmico tem de ter CNPJ, já que uma  
369 organização que não tem CNPJ não deve estar na Universidade. Acredita, ainda, que devemos  
370 tomar uma posição firme com relação a tudo isso. Falou da Virada Científica que vai acontecer  
371 coordenada pelo Instituto de Física, ainda em outubro, sem nenhum uso de álcool, mas com  
372 atividades durante a noite e madrugada, para esse tipo de atividade científica todos os  
373 problemas de falta de segurança também precisam ser considerados. Prof. Nakao,  
374 superintendente da SEF, para encerrar lembrou que como o assunto está sendo discutido há  
375 muito tempo deve-se considerar o caso de São Carlos, diante dos incidentes com morte  
376 inclusive, onde o Ministério Público proibiu a realização das festas, acredita que devemos  
377 considerar essa possibilidade nessa discussão, num assunto que nem a polícia militar  
378 conseguiu evitar mortes como nas torcidas organizadas por exemplo, entende que não vamos  
379 mesmo conseguir esse tipo de controle que evite essas ocorrências. Lembra que as festas  
380 começaram a acontecer no campus com a liberação do próprio Reitor Goldemberg, que no  
381 início controlava diretamente, até que num determinado momento essa gestão passou para os  
382 Centros Acadêmicos, quando tudo se desmoralizou e todas essas práticas administrativas  
383 começaram a enfrentar problemas. Destacou que se fala em parecer da PG, mas parecer é  
384 uma opinião, temos que partir para medidas concretas diante dessa realidade. Falou que se  
385 atrasou para a reunião porque estava com o Brandão, discutindo a reposição dos 120 dias que  
386 se tornaram 70 horas e os funcionários não querem cumprir, por coisas como essa acredita  
387 que são necessárias medidas mais fortes para controlar a situação, antes que o Ministério  
388 Público tenha que atuar. Sr. Presidente lembrou que existe essa proposta que foi apresentada  
389 e uma proposta dele e do Prof. Arlindo, que é de levar esse tema para um novo calendário de  
390 discussão junto às Congregações com os complementos apresentados hoje, com a  
391 possibilidade de que em outubro todas as Unidades façam reuniões com suas congregações e  
392 em dezembro temos a última reunião do Conselho Gestor e nesse dia teremos que determinar  
393 algo sobre isso, nem que o assunto tenha que ser o único item da pauta. Profa. Belmira,  
394 diretora da FE, pediu para fazer uma complementação, entendendo que as Congregações  
395 devem ser consultadas, mas que essa é uma matéria que compete ao CTA, e assim que tem  
396 tratado o assunto em sua Unidade, pois é no CTA que estão os representantes de funcionários,  
397 da segurança, de alunos, de todos os departamentos presentes na Unidade, assim como de  
398 todas as comissões designadas etc., acreditando que esse tema, assim como outros similares  
399 podem ser enviados para o CTA e do CTA partir para os departamentos tomarem uma decisão  
400 no âmbito do CTA. É uma sugestão para que o assunto seja resolvido numa instância  
401 administrativa, pois tem enfrentado problemas em levar esse tipo de questão às  
402 congregações, que acabam atrasando os assuntos da Faculdade. O Sr. Prefeito esclareceu que

403 a decisão de levar essa discussão às Congregações tem um intuito de provocar uma discussão  
404 política que embase qualquer decisão, a grande dificuldade nessas situações em que  
405 instalamos comissões e propomos soluções, é que sempre falta uma posição institucional para  
406 que algo do interesse geral seja aprovado e implementado, essas circunstâncias acabam  
407 favorecendo que ações prejudiciais ou erradas continuem acontecendo. Entende que cada  
408 Unidade deve encaminhar da forma que achar melhor, desde que se consiga o respaldo para  
409 uma posição institucional da Unidade. Dessa posição partimos para uma minuta, que será  
410 fechada no âmbito do Conselho Gestor. O Sr. Presidente deu por encerrada a 33ª. sessão do  
411 Conselho Gestor do *Campus* da Capital. Nada mais a tratar, eu, Cristina Guarnieri, Assistente  
412 Técnica de Direção da Prefeitura do *Campus* USP da Capital, lavrei a presente ata que, lida e  
413 aprovada, será assinada por mim e pelo senhor Presidente do CGCca, Prof. Dr. Luiz Henrique  
414 Catalani.